

## A cobra

Em serviço público todos estamos sujeitos algum dia a sabotagem, principalmente em épocas de eleições. O que aconteceu foi real.

A Vila Rosália é um bairro de classe média de Guarulhos. Junto com o Jardim Maia e Parque Renato Maia, formam o que se chama a área nobre residencial de Guarulhos.

Acontece que faltava muita água na Vila Rosália. Era comum mandar-se caminhões tanque para distribuir água, como se fazem hoje nos bairros bem longe do centro de Guarulhos.

Onde dia vi uma espanhola, mulher de um escritor que não sei o nome e que morava na Vila Rosália, subir e sapatear no balcão do SAAE, pedindo para resolver o problema de falta de água no bairro.

Fizemos um booster em Gopouva para bombear a água para a Vila Rosália. O interessante é que a adutora de 200 mm já estava pronta quando comecei a trabalhar no SAAE. Coloquei em carga e a água não chegava. Tinha alguma coisa errada. Mandei fazer um levantamento topográfico e constatei que havia um ponto que a linha Piezométrica da pressão da água cortava a tubulação. Portanto, a água nunca chegaria a não ser que se fizesse novo trecho de tubulação evitando as partes altas ou fazendo um booster. Fiz o booster.

O booster estava pronto e bombeando água para Vila Rosália normalmente quando de repente mais da metade da Vila Rosália não tinha água. Era impossível isto acontecer. Verifiquei as plantas, os cálculos hidráulicos, tinha alguma coisa de errado, pois a água tinha que chegar. As reclamações eram imensas. Os dias estavam passando e os funcionários não achavam a solução.

Peguei os mapas e resolvi sair a campo junto com duas equipes para verificar o funcionamento de todos os registros na Vila Rosália. Foi quando lá pelas nove horas da noite, fomos abrir um registro numa travessa da rua Campista, quando uma mulher sai na porta e avisou:

-Cuidado, porque há alguns dias atrás um Jeep com duas pessoas parou ai, mexeu no registro e jogou uma cobra venenosa viva.

Abrimos a caixa e a cobra já estava morta. Retiramos a cobra e constatamos que o registro estava fechado. Alguém tinha mexido no registro propositadamente.

De posse do mapa, mandei conferir os registros mais próximos e descobri até de madrugada, que tinham fechado nove registros.

Nunca descobri que foram os autores da sabotagem e conclui que nestas horas o problema tem que ser acompanhado de perto e não a distância.

Aconteceu uma outra sabotagem quando colocamos em carga obras para abastecer o SENAI na Av. Renato de Andrade Maia.

A água não chegava de maneira alguma. Conferi os cálculos hidráulicos, as plantas e nada. Tinha alguma coisa errada.

Peguei as plantas e fui no carro de operação do Jarro, conferindo registro por registro foi quando na Praça Getúlio Vargas, um registro de 1000 mm de diâmetro tinha sido fechado mas deixando passar um pouco de água para não se perceber que tinha sido bloqueado a água. O fechamento do registro provoca uma perda de carga tão grande, que não deixava a água chegar as partes altas. Aberto o registro de 1000mm a água chegou finalmente.

Também não descobri quem sabotou o registro. Coisas do SAAE.